



As esperanças vão conosco à frente ...

Há dezoito anos, precisamente na data de hoje, Campinas se alvoroçava para receber o seu novo jornal — o "CORREIO POPULAR". Filho dileto e querido do idealismo de Alvaro Ribeiro, que teve a ajuda-lo, desde a primeira hora, o entusiasmo decisivo e quente de Tasso Magalhães, o "Correio", desde logo, pelas suas virtudes de origem, se impoz à conciencia esclarecida da coletividade a que se propunha servir. Surgiu à luz do periodismo inflado de confiança no seu destino — que havia de ser glorioso e fecundo. Não teve tergiversações nem timidez. Escudado num programa que trazia a marca do espirito do seu fundador, todo ele carregado de idealismo e combatividade, o jornal recebeu, desde o minuto inicial de sua vida, o apoio decisivo da cidade.

Campinas, desde 1.927, cresceu e prosperou. O seu jornal acompanhou-lhe o ritmo de ascensão. Prosperou e cresceu. Vivendo um para o outro, vincularam-se de tal sorte, entenderam-se tão bem, que já hoje caminham irmanados para o futuro, que, como o passado, há de ser belo e promissor.

Pela Redação do "Correio", pugnando pelos interesses comuns da coletividade, passaram muitos jornalistas: depois de Alvaro Ribeiro e Tasso Magalhães, aqui assentaram com sua inteligência e suas armas, fazendo barricadas com a dialetica e com a persuassão, o meu querido e saudoso Moacir Chagas, que a morte arrebatou em Santos; Calvacante Pinto, Paulo Pompêo e Júlio Mariano; Nelson Omegna e Aristides Lemos. Todos eles, no frêmito de campanhas me-

moraveis, aqui largaram, nestas colunas, esparsas em palavras, centelhas de suas proprias almas. Graças a esses lutadores sem vacilações, o "Correio" continuou sendo, através dos dias, a forja que aqueceu e amolgou o aço de todos os obstaculos. E a sua marcha pôde ser, por isso mesmo, sempre para a frente. Mas um jornal, como os grandes exércitos, não vence unicamente pela estratégia e pelo engenho dos seus generais. A grande vitoria está sempre esteiada e alicerçada na obstinação e no permanente esforço de uma grande massa anônima. São aqueles que pelejam à sombra, indormidos nos seus postos, vigilantes no cumprimento de suas missões, muitas vezes discretas e apagadas, mas sempre belas nas suas finalidades e nos seus devotamentos. O "Correio" também tem vencido pela dedicação de seus redatores, dos auxiliares de sua administração e dos operários das suas oficinas, que se desdobram, afanosos, no desempenho dos seus labores. Todos, em comunhão, formam uma só familia que moureja, diuturnamente, para dotar Campinas de um jornal que não desmintas as suas radiosas tradições de cidade culta. A esses obreiros é que rendemos, hoje, as nossas homenagens. A' cidade de Barreto Leme, que nos ampara e incentiva, é que endereçamos, nesta hora, o nosso muito obrigado. Fiados na sua simpatia, crentes de seu amor, é que iniciamos a nova etapa de nossa vida. Com Campinas vamos para o futuro. E com ela, em tão doce companhia, podemos repetir a frase feliz do velho padre cearense: as esperanças vão conosco à frente... *Julio Mariano*